

BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



O surto do COVID-19 pelo mundo tem provocado efeitos indesejáveis na economia mundial. As restrições da oferta e demanda impostas pelo isolamento social provocado pelo coronavírus tem alterado o cotidiano de diferentes setores da economia. Neste momento, segundo especialistas, o setor mais exposto às perdas é o Turismo. O turismo hoje luta pela sua sobrevivência em um cenário volátil e incerto. Mais do que nunca a atividade precisa de apoio e gestão estratégica para lidar com a crise. A atividade turística desempenha um papel particularmente importante na economia, atualmente no Brasil temos 5.570 municípios, dos quais 2.694 estão inseridos no Mapa Turístico Brasileiro e divididos em 333 regiões turísticas. O estado de Goiás é formado por 246 municípios, e apresenta 79 municípios em 10 regiões turísticas inseridos no Mapa do Turismo de Goiás.

Imagem 1- Mapa do Turismo de Goiás – 2019 -2021



BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



De acordo com o levantamento mais recente do Ministério da Economia, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em 2018 o estado de Goiás empregava formalmente 60.227 mil pessoas na atividade turística, em um total de 9.212 mil estabelecimentos. A renda média dos empregados no setor no ano de 2018 era de R\$1.856,09 reais, sendo que dos empreendimentos do setor 4,8% correspondem ao número total de empresas no estado

Tabela 1- Estabelecimentos, participação em relação ao valor total de empresas no Estado e empregos nas Atividades Características do Turismo - ACTs do estado de Goiás (2008 a 2018)

Ano	Número de Estabelecimentos	Participação em relação ao valor total de empresas no Estado	Número de Empregos
2008	5245	4,6%	39.943
2009	5752	4,7%	43.012
2010	6459	4,9%	48.026
2011	7132	5,1%	51.267
2012	7619	5,3%	54.956
2013	8332	5,5%	58.978
2014	9068	5,8%	60.874
2015	9457	5,9%	61.549
2016	9202	5,8%	58.416
2017	9360	5,9%	59.416
2018	9212	4,8%	60.227

Fonte: RAIS – 2020. Elaboração: Observatório do Turismo

As Atividades Características do Turismo – ACTs historicamente apresentam um alto grau de informalidade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do 4º trimestre de 2019 – PNAD – Contínua – GO, realizada pelo IBGE, o estado de Goiás possui aproximadamente 1,4 milhões de trabalhadores informais, ou seja, sem registro oficial de trabalho, no qual aproximadamente 92.217 mil trabalham no setor de alojamento e alimentação, empreendimentos que são característicos da atividade turística.

BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



Tabela 2- Distribuição dos trabalhadores informais segundo o grupo de atividade do trabalho principal – Goiás - 2019

Grupo de Atividade	Total	Participação
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	259.382	18,4%
Construção	217.363	15,5%
Serviços domésticos	182.310	13,0%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	175.745	12,5%
Indústria geral	164.160	11,7%
Outros Serviços	115.631	8,2%
Alojamento e alimentação	92.661	6,6%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	90.217	6,4%
Transporte, armazenagem e correio	71.709	5,1%
Educação, saúde humana e serviços sociais	37.587	2,7%
Total do estado	1.406.765	100,0%

Fonte: Microdados da Pnad Contínua - 4º trimestre de 2019.

Elaboração: Instituto Mauro Borges\secretaria de Estado da Economia.

Os municípios goianos possuem diferentes alternativas para o turista, sobretudo opções como: compras, saúde, ecológico, histórico, cultural, religioso, exotérico, entre outros. O estado dispõe de uma boa estrutura de lazer e hospitalidade, são 6.776 empreendimentos especializados em alimentos e bebidas, e 1.158 hotéis segundo os dados do Ministério da Economia (RAIS - 2018). Em Goiás, de acordo com o Observatório do Turismo, no último ano cresceu consideravelmente o interesse do turista goiano pelos atrativos do estado. Visto que no ano de 2018, apenas 61,32% dos turistas que visitaram os municípios das regiões turísticas do estado eram goianos, em 2019 esse número teve um aumento para 74,84%. O crescimento acumulado de um ano para o outro foi de 22,1%.

Na tabela 3 é apresentado o quantitativo de Unidades Habitacionais e Leitos dos Censos Hoteleiros realizados pelo Observatório do Turismo do estado de Goiás. Leitos que hoje em função da crise se encontram totalmente ou parcialmente ociosos.

BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



Tabela 3- Quantitativo de Unidades Habitacionais e Leitos dos Censos Hoteleiros realizados pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Cidade	Unidades Habitacionais	Leitos
Caldas Novas	16.895	64.286
Goiânia	8.131	17.994
Rio Quente	2.898	10.137
Pirenópolis	2.894	7.669
Trindade	1.896	4.323
Anápolis	1.248	2.274
Alto Paraíso de Goiás / São Jorge	1.105	2.886
Cristalina	412	870
Total	35.479	110.439

As empresas do setor em 2019 foram responsáveis pela geração de R\$ 150.651.954,64 milhões de receita de ICMS segundo a Secretaria de Economia do estado de Goiás, só o setor de Alimentos e Bebidas foi responsável pela geração de R\$ 85.976.677,93 milhões de receita para o estado de Goiás, no primeiro trimestre de 2020 esse setor de Alimentos e Bebidas gerou para os cofres públicos R\$ 18.164.080,09 milhões. O setor de Hospedagem gerou para os cofres públicos no ano de 2019 R\$ 19.562.797,21 milhões de receita de ICMS, o setor gerou no primeiro trimestre de 2020 R\$ 4.696.368,20.

Atualmente, a medida mais eficaz para conter o avanço da Covid-19 é o isolamento social, em Goiás as restrições começaram a partir da segunda quinzena de março, apenas empreendimentos considerados essenciais continuaram em funcionamento, como resultado houve a suspensão de eventos, atividades de hotéis e restaurantes, suspensão de rotas rodoviárias e aéreas, e a impossibilidade de venda de pacotes turísticos por parte de operadoras. O cenário é crítico para os gestores, empreendimentos, e trabalhadores do setor.

De acordo com as informações do Ministério do Turismo - Mtur os negócios de menor porte representam 95% do total das empresas associadas a atividade turística no país. Essas empresas são na sua maioria empresas familiares que operam com uma baixa disponibilidade de liquidez e um número restrito de funcionários. Outro problema que essas empresas enfrentam é a falta de cultura empresarial, pois não estão cientes da necessidade de possuírem ferramentas de planejamento estratégico, pesquisa de mercado, controle, qualidade e capacitação das suas equipes. Desta forma muitas empresas correm risco de serem fechadas, assim como os postos de trabalho.

O encerramento de alguns negócios afetará o faturamento do setor, a renda dos funcionários utilizada para o seu sustento, e uma possível retomada da economia, uma vez que não existirá a mesma oferta de produtos e serviços como temos na atualidade. O resultado também é ruim do ponto de vista fiscal, pois haverá uma redução das receitas e com isso o governo de Goiás arrecadará menos ICMS.

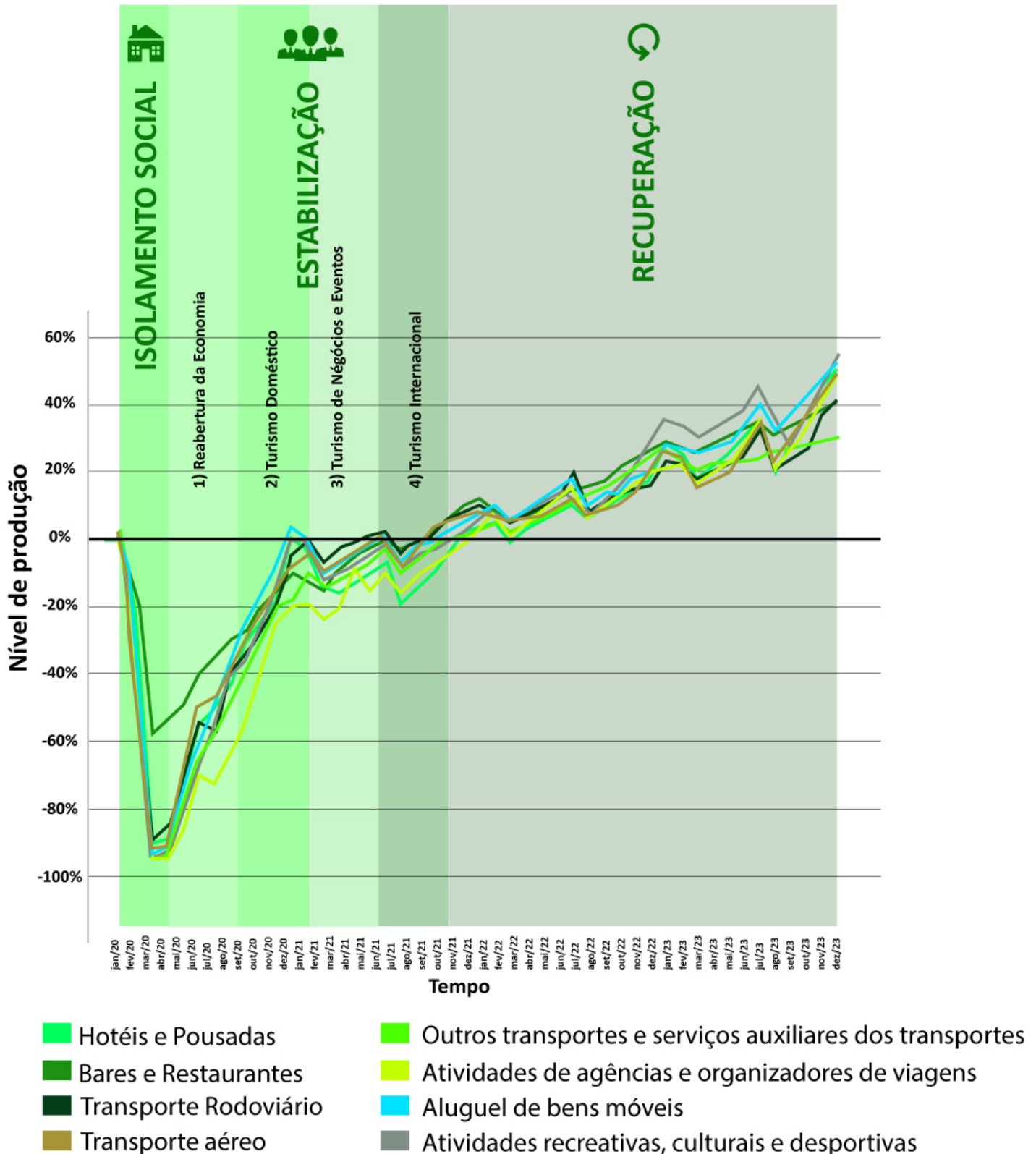
Segundo o levantamento da Fundação Getúlio Vargas – FGV, o ano de 2020 teve início com boas perspectivas para o setor turístico, com expectativa de crescimento da demanda por viagens e consequentemente o aumento do faturamento das empresas de diversas ACTs - Atividades Características do Turismo. Contudo com a chegada da pandemia, houve a necessidade do isolamento social para conter o contágio, o que resultou em um cenário negativo para vários setores da economia como um todo, principalmente no setor do turismo, pois muitas empresas do ramo tiveram que paralisar as suas atividades.

A FGV ainda reforça que essa realidade deve persistir durante o mês de maio (total de 3 meses) quando, de maneira geral, deverá ser possível recomeçar de forma gradual a busca pelo reequilíbrio dos negócios, ao passar por um período considerado de estabilização por, aproximadamente, 12 meses, seguido de uma recuperação econômica do setor de forma a “zerar” a perda causada pelo cenário atual, conforme gráfico 1:

BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 1: Cenário de impacto Econômico do Covid-19 nas Atividades Características do Turismo



BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



De acordo com o estudo da FGV, mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a redução da renda das pessoas, e a perda de poder de compra das famílias, os primeiros cenários indicam que a demanda pelos serviços de turismo e dos setores associados não será a mesma, uma vez que a predisposição para gastos em viagens ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária dos destinos turísticos. Em um primeiro momento as pessoas vão dar preferências às viagens essenciais, por motivos de saúde, ou com propósito de visitar algum familiar no período “pós-pandemia”. Em um segundo momento, o estímulo será pela retomada das viagens domésticas de lazer e trabalho. O terceiro momento tratará de volta os eventos corporativos e culturais, e mais para o final do período de estabilização haverá o início da retomada do turismo internacional.

Conforme o levantamento da FGV a retomada da economia se dará de forma gradual e não homogênea. As atividades de bares e restaurantes serão menos afetadas (em média) pela crise do Covid-19, devido ao aumento do consumo por meio de serviços de entrega (delivery e outras ações criativas).

Setores como o de transporte aéreo e aluguel de bens móveis (automóveis) terão maior nível de recuperação com o retorno gradual da demanda, especialmente a partir do momento em que houver o retorno das viagens de negócios. Já as atividades de agenciamento, operadoras e organizadoras de viagem devem ser mais afetadas e levarão mais tempo para recuperar as suas perdas.

Com intuito de socorrer setores da economia goiana e minimizar os efeitos da crise atual o governo de Goiás, por meio da Goiás Fomento elaborou uma linha de crédito para injetar R\$ 500 milhões no mercado goiano para compor o capital de giro emergencial dos pequenos negócios, deste valor R\$ 15 milhões serão para as empresas do Setor Turístico que participam do Simples Nacional, cadastradas no CADASTUR e que estejam localizadas em um dos 79 municípios que fazem parte do Mapa Turístico Oficial do Estado de Goiás.

BOLETIM ESPECIAL VII TURISMO X CORONA VÍRUS



Referências

FGV - Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro, 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Acesso em abril de 2020, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

IMB – Instituto Mauro Borges. Trabalhadores informais em Goiás. Disponível em : <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2020/Informe_tecnico_03_2020z.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

Ministério da Economia- Relação Anual de Informações Sociais – Rais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

Data da pesquisa: 24/04/2020